



ANAIS DA XI SEAGRO - AGRONOMIA - FAG 02 A 04 DE MAIO DE 2017 CASCAVEL - PR - BRASIL

O ENGENHEIRO AGRÔNOMO E O EXERCÍCIO DE SUAS ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS

Anderson Rosa¹, Alan Diogo Sagrilo², Diego Gregorio Kuntz³, Marcos Paulo Piccin⁴, Ana Paula M.Mourão Simonetti⁵

RESUMO

Com o crescente aumento das instituições de ensino superior e a implantação de novos cursos que antigamente não se tinha no e assim formando novos profissionais para o mercado de trabalho faz com que a empregabilidade atual se apresente muito competitiva, diante desta situação o profissional da agronomia deve estar ciente de todas as suas atribuições para não deixar passar as oportunidades de trabalho que estão no mercado e não sendo muitas vezes substituído por profissionais de outras áreas. O Engenheiro Agrônomo é um profissional com nível superior e seu campo de atuação é muito amplo. A graduação confere ao profissional as atribuições previstas na resolução no. 218/73. Com o devido registro profissional no CREA ele estará habilitado a desenvolver atividades de sua formação. O objetivo deste trabalho é avaliar o conhecimento do profissional Engenheiro Agrônomo sobre suas atribuições profissionais e o exercício das mesmas. Os profissionais foram avaliados com questionário objetivo contendo perguntas sobre sua atuação profissional e atribuições, os dados foram analisados com estatística descritiva usando o software Excel 2007. Os resultados demonstraram que os profissionais engenheiros agrônomos, necessitam ter um maior conhecimento nas suas atribuições para ter maiores oportunidade no mercado de trabalho, e consequentemente maior valorização profissional recebendo o piso salarial da categoria

PALAVRAS-CHAVE: Agronomia, Mercado de Trabalho, CREA, CONFEA

1. INTRODUÇÃO

A Engenharia Agrônoma originou-se como área do conhecimento com o objetivo de estudar o desenvolvimento agropecuário, visando à produção de alimentos visando alcançar maior eficiência produtiva, tendo como desafio em acompanhar o crescimento populacional para oferecer alimentos e insumos em quantidade e qualidade necessários para subsistência do homem.

De acordo com Cavallet (1999), no final do século XIX, em virtude dos interesses da aristocracia agrária (latifundiários), do fim da escravidão, do declínio da produção de cana de açúcar no Nordeste e da pecuária no Sul, foi criada em 1859 a primeira instituição de ensino de Engenharia Agrônoma no Brasil, o Imperial Instituto Baiano de Agricultura.

A institucionalização do ensino agrícola se deu para tentar superar as dificuldades com as lavouras de monocultura de latifúndios e problemas de comércio e competitividade dos produtos agrícolas, pois enquanto os fazendeiros de café do sudeste viam na imigração italiana a solução para a crise da mão de obra, os latifundiários do Sul e do Nordeste enfrentavam obstáculos para colocar seus produtos no mercado internacional (MENDONÇA, 2013).

Entretanto, até meados do século XX o número de profissionais que eram formados era muito pequeno e com o fim da escravidão, a mão-de-obra foi suprida pelos imigrantes e até então a atividade agrícola era considerada um ofício para o qual não se exigia perícia técnica e que não precisava de treinamento algum (CAPDEVILLE, 1991).

Segundo Weissheimer (2013), só a partir da década de 1950, iniciou-se a aceleração do processo de industrialização da agricultura através a importação de pacotes tecnológicos, especialmente dos Estados Unidos, provocando mudanças na produção e comercialização agropecuária, trazendo novas frentes de trabalho para os engenheiros agrônomos. Porém o novo padrão tecnológico exigiu uma apropriada atividade de pesquisa e assistência técnica prejudicando os pequenos agricultores que não detinham capital suficiente para acompanhar a mudança tecnológica.

A formação de Engenheiros Agrônomos deve envolver tanto conhecimentos das ciências e dos princípios que regem a prática da agricultura quanto envolver habilidades e atitudes de interesse social e humano, pois o engenheiro agrônomo está inserido num contexto social e político, como um ser atuante e questionador, respeitando os princípios éticos e morais, sendo capaz de transformações sociais que objetivam a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento da sociedade (MILLEÓ, 2000).

O exercício da profissão do engenheiro demanda pensamento crítico e ele deve estar apto a perceber as mudanças e estar preparado para elas, tanto pela capacidade do uso da tecnologia quanto pela capacidade de questionamento e melhoria do avanço tecnológico e da ciência, sem esquecer as questões éticas, econômicas, políticas e sociais (CHIMENDES, 2011).

A fome não está relacionada somente com a capacidade de produção de alimentos e à expansão agrícola, mas também ao funcionamento de toda economia, sendo que, o combate à fome está ligado às possibilidades de produção de alimentos e de seu uso, onde a tecnologia desempenha papel fundamental, pois as possibilidades de produção são determinadas e influenciadas pela tecnologia e conhecimentos disponíveis e pelo potencial das pessoas para

¹ Biólogo e Acadêmico do curso de Agronomia do Centro Universitário - FAG E-mail: andersonrosacb@hotmail.com

² Acadêmico do curso de Agronomia do Centro Universitário - FAG E-mail: alandiogo@hotmail.com

³ Acadêmico do curso de Agronomia do Centro Universitário - FAG E-mail: diegokuntz2011@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Agronomia do Centro Universitário - FAG E-mail: mppiccin@hotmail.com

⁵ Engenheira Agrônoma Professora Doutora e Coordenadora do curso de Agronomia da FAG E-mail: anamourao@fag.edu.br



ANAIS DA XI SEAGRO - AGRONOMIA - FAG 02 A 04 DE MAIO DE 2017 CASCAVEL - PR - BRASIL

organizarem seus conhecimentos e dar-lhes uso efetivo. Quando uma safra é arruinada, não só a oferta de alimentos é afetada, como também o emprego e a forma de sustento de várias famílias são perdidos (SEN, 2001).

O Engenheiro Agrônomo é um profissional com nível superior e seu campo de atuação é muito amplo, desde atividades internas das unidades de produção até atividades do meio urbano, incorporando áreas genéricas e específicas do conhecimento, incluindo esferas do ensino, pesquisa e extensão, supervisão, coordenação e orientação técnica (SIMONETTI et al., 2013).

Segundo Linsingen (2007), a importância de desenvolver nos estudantes de engenharia uma sensibilidade crítica acerca dos impactos sociais e ambientais decorrentes de novas tecnologias ou da aplicação das já existentes, produzindo, por sua vez, uma visão mais realista da natureza social da ciência e da tecnologia, assim como do papel de agentes do desenvolvimento junto à sociedade contemporânea.

A graduação em Agronomia confere ao profissional as atribuições previstas na resolução nº. 218/73 e indica que ele está capacitado a desenvolver atividades de sua formação, porém só estará habilitado ao exercício profissional após ter o registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) (CREA-BA, 2005).

O conhecimento das suas atribuições é de extrema importância para que o engenheiro agrônomo não sofra sanções do órgão fiscalizador por estar em desacordo com suas atribuições profissionais, assim como estar ciente de todas as áreas que por ventura pode ser responsável e assim estar preparado para oportunidades de trabalho que se encaixam nas suas atribuições.

O objetivo deste trabalho é avaliar o conhecimento de engenheiros agrônomos que atuam na região Oeste do Paraná referente as suas atribuições, e o exercício das mesmas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no município de Cascavel, Estado do Paraná nos meses de Abril e Maio de 2017, através da aplicação de um questionário a 30 profissionais Engenheiros Agrônomos, que atuam no município, sendo esses, escolhidos ao acaso, porém abrangendo profissionais de Cooperativas, revendas, multinacionais, representantes técnicos de vendas e consultores em assistência técnica. Quando abordados, os profissionais faziam o preenchimento de um formulário com questões fechadas sobre as suas atribuições profissionais e o exercício das mesmas, além da idade e gênero de cada entrevistado e ano de conclusão da sua graduação, sem que houvesse nenhum tipo de interferência por parte do entrevistador.

O questionário é uma técnica de investigação com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, valores, entre outros, além de conferir maior uniformidade nas respostas que podem ser facilmente processadas. O número de profissionais entrevistados foi determinado através da metodologia citada por Martins (2002).

Os questionários com as respostas dos Engenheiros Agrônomos sobre conhecimentos de suas atribuições profissionais foram analisados utilizando-se da estatística descritiva, com distribuição porcentual dos resultados obtidos, representados graficamente. O software utilizado foi o Excel versão 2007.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos Engenheiros Agrônomos entrevistados obteve-se 10% do sexo feminino e 90% do sexo masculino (Tabela 1), mostrando que na área de atuação do agrônomo existe uma soberania masculina. No trabalho de Simonetti et al. (2015) sobre ética profissional no município de Ubatã - PR, do total de entrevistados 86,67% são do sexo masculino, contra 13,33% do sexo feminino, comprovando que a profissão de Engenheiro Agrônomo ainda apresenta maioria de homens atuando no mercado de trabalho.

Tabela 1. Porcentagem referente ao gênero dos profissionais

Sexo	Porcentagem
Feminino	10,0%
Masculino	90,0%

Quando as profissionais foram questionadas sobre a transmissão das informações sobre suas atribuições e a clareza como as mesmas foram passadas pela instituições de ensino onde o profissional conclui sua graduação 49,16% responderam sim tendo informações satisfatórias sobre sua profissão, 38,28% responderam parcialmente e 12,26% (Tabela 2), responderam que não foi satisfatório as informações, isso demonstra que as instituições de ensino superior em agronomia deve ter maior clareza na passagem das informações sobre suas atribuições profissionais.



ANAIS DA XI SEAGRO - AGRONOMIA - FAG 02 A 04 DE MAIO DE 2017 CASCAVEL - PR - BRASIL

Tabela 1. Conhecimento passado para os engenheiros agrônomos durante a sua graduação em relação as suas atribuições profissionais.

Resposta	Porcentagem
Não	12,26%
Parcialmente	38,28%
Sim	49,46%

A atuação como responsável técnico obteve uma grande porcentagem tendo 69, 89% isso mostra que grande parte já atua como responsável pelo uma vez em sua carreira profissional, isso demonstra que esses profissionais estão em acordo com o seu conselho de classe no caso do Engenheiro Agrônomo o CREA, pois para assinar como responsável técnico tem a necessidade do registro no CREA, e apenas 30,11% dos entrevistados nunca atuaram como responsável técnico. A maioria dos profissionais entrevistados 82,58%, acham necessário um agrônomo ser responsável técnico pela produção agrícola da propriedade, participando de todas as atividades da produção.

Tabela 2. Questionamento sobre ter um engenheiro agrônomo responsável pela produção agrícola da propriedade.

Resposta	Porcentagem
Não	17,42%
Sim	82,58%

Do total de engenheiros agrônomos entrevistados 72,69% disseram que o técnico agrícola compete por emprego no mercado de trabalho e apenas 27,31%, se manifestaram dizendo que o técnico agrícola não compete com o agrônomo no mercado de trabalho. Com relação a atribuição do técnico agrícola em poder assinar receituário agrônômico 78,71% dos entrevistados acham que o técnico não deveria ter esse direito, pois precisaria de uma carga horaria maior nos cursos de técnicos agrícolas para fins de recomendação fitossanitária, e apenas 21,29%, disseram que o técnico pode ter essa atribuição.

Foram colocadas 14 atribuições profissionais previstas na resolução nº. 218/73, para que os profissionais assinalassem as atribuições que eles achavam que era de suas competências. Na Figura 1 estão os resultados com a quantidade de acertos.

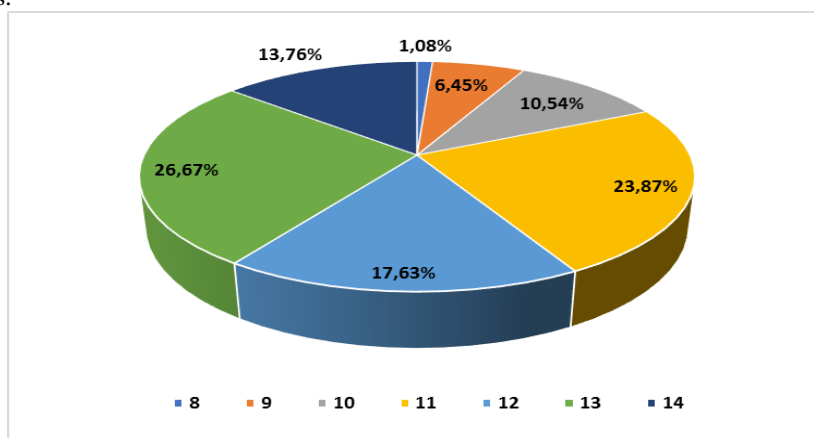


Figura 1. Número de acertos referente as atribuições profissionais do Engenheiro Agrônomo.

Referente ao piso salarial do engenheiro agrônomo 74,62%, não recebem o piso salarial que está descrito na Resolução Nº 397, DE 11 AGO 1995, isso demonstra uma desvalorização profissional no mercado de trabalho e apenas 25,38% recebem o piso salarial.

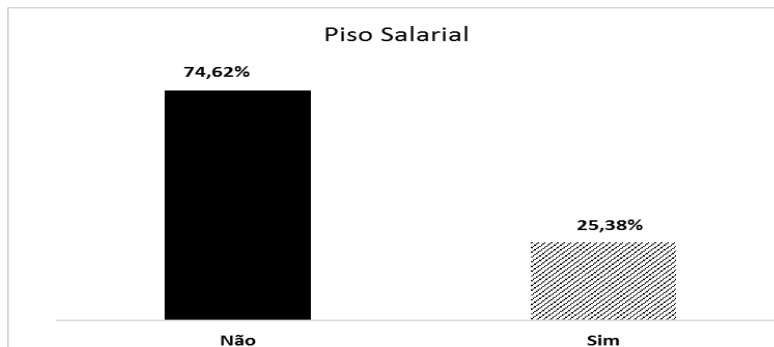


Figura 2. Piso salarial do agrônomo.

5. CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que os profissionais engenheiros agrônomos, necessitam ter um maior conhecimento nas suas atribuições para ter maiores oportunidades no mercado de trabalho, e consequentemente maior valorização profissional recebendo o piso salarial da categoria.

6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. **Resolução nº 1.002, de 26 de novembro de 2002.** Adota o Código de Ética Profissional da Engenharia, da Arquitetura, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia e dá outras providências. Presidente: Eng. Wilson Lang. Brasília: Diário Oficial da União 12 de dezembro de 2002 – Seção 1, pág. 359/360.
- BRASIL. Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. **Resolução nº 1.007, de 05 de dezembro de 2003.** Dispõe sobre o registro de profissionais, aprova os modelos e os critérios para expedição de Carteira de Identidade Profissional e dá outras providências. Presidente: Eng. Wilson Lang. Brasília: Diário Oficial da União 16 de dezembro de 2003 – Seção 1, pág. 70/74.
- CAPDEVILLE, G. O Ensino Superior Agrícola no Brasil, **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.72, n.172, p.229-261, set./dez. 1991.
- CAVALLET, V.J. **A formação do engenheiro agrônomo em questão: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI.** 133 f. (Tese de Doutorado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- CHIMENDES, V. C. G. **Ciência e Tecnologia X Empreendedorismo: diálogos possíveis e necessários.** 248 p. Tese (Doutorado em Engenharia Mecânica). Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2011.
- CREA-BA. Conselho Regional de Engenharia e Agronomia. **Manual do Profissional.** Salvador. 2005.
- LINSINGEN, I. von. Perspectiva educacional CTS: aspectos de um campo em consolidação na América Latina. **Revista Ciência & Ensino**, v.1, número especial, p. 1-19, nov. 2007.
- MENDONÇA, S. R. A dupla dicotomia do ensino agrícola no Brasil (1930-1960). **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 1, 2013.
- MILLÉO, M. V. R. **O ensino reflexivo na formação do engenheiro agrônomo: um estudo de caso na fitotecnia.** 160p. Tese de doutorado. UFPR, Curitiba-PR, 2000.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
- SIMONETTI, A.P.M.M.; BORDIGNON, C.A.M.; OYA, E.P.; VARISCO, M.R. **Diagnostico de entendimento das atribuições do Engenheiro Agrônomo pelos profissionais da área em Cascavel, PR.** In: SIMPÓSIO



ANAIS DA XI SEAGRO - AGRONOMIA - FAG
02 A 04 DE MAIO DE 2017
CASCAVEL - PR - BRASIL

SUSTENTABILIDADE E CONTEMPORANEIDADE NAS CIÊNCIAS SOCIAIS, 2013, Cascavel. Anais. Cascavel: FAG, 7p.

WEISSHEIMER, N. Desenvolvimento rural, capitalismo e agricultura familiar. **Olhares Sociais**, v.2, n.1, jan/jul, Bahia, p.51-78, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SIMONETTI, A. P. M. M.; CAMPOS, M. J.; VENDRAMINI, P. S. V., VALLUS, R. P.; ROSSETO, W. F. Levantamento sobre o conhecimento relativo à ética, CREA, e CONFEA entre os Engenheiros Agrônomos do município de Ubiratã-PR. **Revista Técnico Científica**, v. 1, n. 3, 2015.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2002. p.184 – 195.